

## PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS - REVISÃO DE LITERATURA

Orientador: BONAMIGO, Elcio Luiz

Pesquisadores: ROSSET, Eduardo Garbin

PERINI, Erlei

SERRAGLIO, Ingrid

FRANCESCHET, Joseli

A importância do trabalho na vida das pessoas está em proporcionar a realização pessoal, porém, este também pode ser fonte de angústia e sofrimento. Os profissionais da saúde são comumente afetados por diversas situações de estresse e desgaste, em razão do contato diário com pacientes debilitados, doenças e relações hierárquicas nas instituições de trabalho (MAGALHÃES; GLINA, 2006; MORELLI et al., 2015; SERRALHEIRO et al., 2011). A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo estresse crônico que afeta o trabalhador, tornando-o irritado, agressivo, desmotivado, desinteressado, insatisfeito e insensível em relação a todos ao seu redor (MAGALHÃES; GLINA, 2006). O objetivo neste trabalho foi analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em médicos. Como metodologia, foi utilizada a revisão da literatura nas seguintes bases de dados Scielo e Google Acadêmico, das quais foram utilizados quatro artigos. Foram pesquisados os descritores *burnout* e esgotamento profissional. Grande parte dos médicos manifesta a Síndrome de Burnout em graus diferentes, dependendo da especialidade do profissional, da sua interação social, da carga horária e do nível de estresse ao qual está submetido no ambiente de trabalho (TRIGO; TENG; RALLAK, 2007). O instrumento mais apropriado apresentado pelos artigos para avaliar o grau da Síndrome é o Questionário *Maslach Burnout Inventor*, constituído por 22 itens e abrangendo três domínios fundamentais: exaustão emocional, despersonalização e envolvimento ou realização profissional (TRINDAD; LAUTERT, 2010; SERRALHEIRO et al., 2011). Conclui-se que a prevalência da Síndrome de Burnout no Brasil, nas especialidades médicas, ainda necessita ser pesquisada, visto que tal condição pode afetar a conduta profissional, gerando iatrogenias e rompimento de princípios bioéticos.

Palavras-chave: *Burnout*. Esgotamento profissional. Saúde mental.

### REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, R. A. C.; GLINA, D. M. R. Prevalência de Burnout em médicos de um Hospital Público de São Paulo. *Saúde, Ética e Justiça*, v. 11, n. 1-2, p. 29-35, 2006.

MORELLI, S. G. S.; SAPEDE, M.; SILVA, A. T. C. Burnout em médicos da Atenção Primária: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-9, 2015.

SERRALHEIRO, F. C. et al. Prevalência da síndrome de Burnout em anesthesiologistas de Instituição de Ensino Superior em Medicina. *Arquivos Brasileiros de Ciências em Saúde*, v. 36, n. 3, p. 140-143, 2011.

TIRONI, M. O. S. et al. Trabalho e síndrome da estafa profissional (Síndrome de Burnout em médicos intensivistas de Salvador. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 55, n. 6, p. 656-662, 2009.

## Resumos

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 44, p. 274-279. 2010.